

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

TEMPO DE PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES LABORAIS EM FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: CENTROS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E PANDEMIA COVID-19

Francisco José Gondim Pitanga, Marcus Paulo de Brito, Cristiano Penas Seara Pitanga, Carmem Cristina Beck, Maiara do Espírito Santo Nascimento, Tarcísio Chagas Souza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2411>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2021-05-29

Postado em (AAAA-MM-DD): 2021-06-01

ARTIGO ORIGINAL

TEMPO DE PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES LABORAIS EM FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

TIME OF PERMANENCE IN LABORAL ACTIVITY IN EMPLOYEES OF A FITNESS CENTER DURING THE COVID-19 PANDEMIC.

CENTROS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E PANDEMIA COVID-19 FITNESS CENTER AND COVID-19 PANDEMIC.

AUTORES

Francisco José Gondim Pitanga¹
<https://orcid.org/0000-0002-1033-8684>

Marcus Paulo de Brito²
<https://orcid.org/0000-0003-0121-4011>

Cristiano Penas Seara Pitanga³
<https://orcid.org/0000-0001-8276-3738>

Carmem Cristina Beck⁴
<https://orcid.org/0000-0002-9429-9140>

Maiara do Espírito Santo Nascimento⁵
<https://orcid.org/0000-0002-8512-5157>

Tarcísio Chagas Souza⁶
<https://orcid.org/0000-0001-7604-2838>

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
2. Departamento de Educação Física da Sociedade Brasileira de Cardiologia, regional Bahia, Salvador, BA, Brasil.
3. Universidade Católica de Salvador (UCS, AL), Salvador, BA, Brasil.
4. Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça, SC, Brasil
5. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.
6. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, BA, Brasil.

Author contributions

Conception and design of the research: Pitanga FJG, Brito MP; Data analysis: Pitanga FJG; Writing of the manuscript and Critical revision of the manuscript for intellectual content: Pitanga FJG, Brito MP, Pitanga CPS, Beck CC, Nascimento MES, Souza TC.

Contact address:

Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia
Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela
Salvador, Bahia, Brazil

e-mail: pitanga@lognet.com.br

RESUMO

A manutenção do funcionamento dos centros de condicionamento físico durante a pandemia da Covid-19 pode proporcionar benefícios econômicos, bem como importantes vantagens para a promoção da saúde da população. O objetivo deste estudo foi identificar o tempo de permanência nas atividades laborais em funcionários de um centro de condicionamento físico, que utiliza protocolos de biossegurança, durante a pandemia Covid-19. A amostra foi composta por 64 funcionários de um centro de condicionamento físico da cidade de Salvador, Bahia, Brasil que foram acompanhados no período de 11 de agosto de 2020 até 01 de março de 2021 (200 dias). Os dados foram analisados por meio das curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier. A comparação das curvas do tempo em dias, considerando cada variável selecionada até a ocorrência do afastamento ao trabalho, em função de teste positivo para Covid-19, foi feita através do teste estatístico "Log-Rank. O tempo médio de permanência nas atividades laborais foi de 195,1 dias, com apenas 4 (6,2%) do total de funcionários sendo afastados do trabalho por testar positivo para Covid-19. Em contrapartida, 60 (93,8%) dos colaboradores permaneceram no trabalho sem afastamento por Covid-19. As variáveis sexo e idade não foram identificadas como potenciais determinantes do tempo até a ocorrência do afastamento, enquanto que entre os colaboradores de serviços administrativos, apesar do baixo quantitativo, ocorreu mais afastamentos. Os resultados deste estudo indicam que a possibilidade de infecção por Covid-19 em centros de condicionamento físico parece ser baixa, principalmente quando os protocolos de biossegurança determinados pelas autoridades sanitárias são cumpridos.

Palavras-chave: Atividade Física, Curvas de Sobrevivência, Covid-19.

ABSTRACT

Maintaining the functioning of the fitness centers during the Covid-19 pandemic can provide economic benefits, as well as important advantages for the promotion of the population's health. The objective of this study was to identify the length of time permanence on work activities for employees of a fitness center, which uses biosafety protocols, during the Covid-19 pandemic. The sample consisted of 64 employees from a fitness center in the city of Salvador, Bahia, Brazil who were followed up from August 11, 2020 to March 1, 2021 (200 days). The data were analyzed using the Kaplan-Meier survival curves. The comparison of the time curves in days, considering each variable selected until the occurrence of leave from work, in function of a positive test for Covid-19, was done through the statistical test "Log-Rank. The average length of stay in work activities was 195.1 days, with only 4 (6.2%) of the total employees being away from work for testing positive for Covid-19. In contrast, 60 (93.8%) of the employees remained at work without leave by Covid-19. The variables sex and age were not identified as potential determinants of the time until the occurrence of the leave, while among administrative service employees, despite the low number, there were more absences. The results of this study indicate that the possibility of infection by Covid-19 in fitness centers seems to be low, especially when the biosafety protocols determined by the health authorities are complied.

Keywords: Physical Activity, Survival Curves, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19 diversos setores da economia mundial, entre eles os centros de condicionamento físico, foram desautorizados a funcionar pelas autoridades governamentais de diferentes países, fato que pode ter provocado danos econômicos de grande monta, além de, danos também em relação a redução da atividade física e aptidão física, bem como em relação ao aumento no comportamento sedentário da população^{1,2,3}.

Desde o início da pandemia, diversos pesquisadores chamaram atenção sobre a importância da manutenção da prática da atividade física, bem como da redução do comportamento sedentário, considerando os grandes benefícios para os sistemas cardiovascular, metabólico, imunológico, além da melhoria da saúde mental^{4,5,6}.

Em recente ponto de vista publicado por pesquisadores brasileiros foram enfatizados os efeitos profiláticos e terapêuticos da atividade física regular na saúde e qualidade de vida da população, bem como a possibilidade do funcionamento dos centros de condicionamento físico durante a pandemia da Covid-19, desde quando todos os protocolos de biossegurança determinados pelas autoridades sanitárias fossem cumpridos¹.

Neste sentido, diversos protocolos de biossegurança foram propostos por autoridades sanitárias de vários países para a liberação do funcionamento dos centros de condicionamento físico, entre eles, pode-se citar: uso de máscara facial durante o treinamento, melhor ventilação nas instalações dos centros de condicionamento físico, distanciamento, limitando o contato físico entre os usuários, oportunizar a higiene das mãos e lembrar a clientes e membros da equipe para ficar em casa quando estiver doente e/ou com febre^{1,7,8,9}.

A adoção e o cumprimento destes protocolos de biossegurança pelos centros de condicionamento físico são muito importantes, já que especula-se que o aumento do esforço respiratório durante a prática de atividade física pode facilitar a transmissão da Covid-19, principalmente em ambientes fechados⁹.

Desta forma, o presente estudo pode trazer importantes informações quanto ao tempo de exposição e à segurança dos funcionários de centros de condicionamento, pois os mesmos permanecem por um longo período nesses espaços. Os resultados desta pesquisa poderão também contribuir no sentido de mostrar que os centros de condicionamento físico podem funcionar durante a pandemia, com baixo risco de transmissão da Covid-19, desde quando os protocolos de biossegurança sejam cumpridos.

Assim o objetivo do estudo foi identificar o tempo de permanência nas atividades laborais em funcionários de um centro de condicionamento físico, que utiliza protocolos de biossegurança, durante a pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

Tipo do Estudo

Trata-se de estudo longitudinal prospectivo realizado na Academia Villa Forma na cidade de Salvador, Bahia, Brasil

Amostra

A amostra foi composta por 64 funcionários (45 Profissionais de Educação Física, 11 colaboradores de serviços administrativos e 8 colaboradores de serviços gerais), sendo 36 do sexo masculino com idade média de 41,8 anos e 28 do sexo feminino com idade média de 39,0 anos, que foram acompanhados no período de 11 de agosto de 2020 até 01 de março de 2021 (200 dias).

Variáveis de estudo

Variável resposta: Tempo até a ocorrência do afastamento do trabalho, medido através das curvas de sobrevida de Kaplan-Meier.

Variáveis de sobrevida: censura (indivíduo permaneceu no trabalho até o final do acompanhamento) e falha (indivíduo foi afastado do trabalho por testar positivo para Covid-19).

Variáveis de exposição: sexo dicotomizado em masculino e feminino, idade dicotomizada em < 40 anos e ≥ 40 anos e tipo do colaborador (Profissional de Educação Física, colaborador de serviços administrativos e colaborador de serviços gerais).

Afastamento da atividade laboral por teste positivo para Covid-19

Os funcionários foram orientados a comunicar a empresa qualquer sintoma característico da Covid-19, como cefaleia, perda de olfato e paladar, tosse, febre. A partir daí foram realizados exames do tipo RT-PCR para validação do diagnóstico.

Protocolo de biossegurança adotado pelo centro de condicionamento físico

Os protocolos de biossegurança adotados seguiram as recomendações da Prefeitura Municipal da cidade de Salvador, Bahia, Brasil tendo as seguintes características principais¹⁰:

Capacidade de ocupação: O limite máximo de ocupação será de 1 cliente a cada 6m².

Modelo operacional: Não poderá haver compartilhamento de equipamentos, aparelhos e quaisquer utensílios. Fica proibida a realização de exercícios ou movimentos em dupla, trio ou grupo. As aulas coletivas deverão ter marcação no chão dos espaços para cada aluno, com afastamento mínimo de 2m e duração máxima de 50 minutos, com intervalo mínimo de 10 minutos entre elas, para higienização dos equipamentos e dos ambientes. Não poderá haver compartilhamento de equipamentos, aparelhos e quaisquer utensílios.

Aspectos específicos do setor: Na chegada aos estabelecimentos, a temperatura dos colaboradores, prestadores de serviço e clientes deve ser aferida. E aqueles com resultado igual ou superior a 37,5°C devem ser direcionados para acompanhamento de saúde adequado. Deverão ser disponibilizados tapetes higienizadores para limpeza dos pés na entrada do estabelecimento. O uso de máscaras é obrigatório durante todo o período de permanência dos alunos, inclusive na realização de atividades aeróbicas. Cada aluno deve higienizar o aparelho, equipamento e/ou utensílios antes e após seu uso, com álcool 70%

ou similar, devendo o estabelecimento orientar e socializar com seus alunos. Deverá ser mantido o afastamento dos equipamentos de, no mínimo, 1,5m de distância entre eles, inclusive esteiras, bicicletas e similares. Os bebedouros não poderão ser utilizados.

Procedimentos Estatísticos

Os dados foram analisados por meio das curvas de sobrevida de Kaplan-Meier. A função de sobrevida ou análise de sobrevida é uma técnica que permite estimar o tempo até a ocorrência de determinado evento sob estudo, em função de possíveis variáveis explicativas. Neste tipo de análise a variável resposta é sempre o tempo até a ocorrência do evento, às variáveis de sobrevida são identificadas como: censura (indivíduo permaneceu livre do evento sob estudo até o final do acompanhamento) e falha (indivíduo foi acometido do evento estudado) e às variáveis de exposição são aquelas que podem explicar a ocorrência do evento¹¹.

No presente estudo o evento analisado foi o afastamento das atividades laborais por testar positivo para Covid-19. A comparação das curvas dos tempos em dias, até a ocorrência do afastamento por testar positivo para Covid-19, em função de cada variável selecionada foi feita através do teste de significância estatística "Log-Rank", com nível de significância de 5%. Utilizou-se o programa estatístico STATA 12.0.

RESULTADOS

As características da amostra estão demonstradas na tabela 1. Observa-se que não existem diferenças entre homens e mulheres com relação a idade, porém em relação ao cargo ocupado na empresa, existe maior percentual de Profissionais de Educação Física e colaboradores de serviços gerais entre os homens e maior percentual de colaboradores de serviços administrativos entre as mulheres.

Inserir Tabela 1

O tempo médio de permanência nas atividades laborais entre os colaboradores do centro de condicionamento físico foi de 195,1 dias, em um total de 200 dias de acompanhamento. Apenas 4 (6,2%) do total de colaboradores foram afastados do trabalho por terem testado positivo para Covid-19. Por outro lado, 60 (93,8%) dos colaboradores da empresa permaneceram trabalhando até o final do acompanhamento. Através da figura 1 observa-se a curva de sobrevida do total da amostra.

Inserir Figura 1

De acordo com a figura 2, observa-se as curvas de sobrevida comparando o sexo masculino e feminino. Não houve diferença entre os sexos no tempo de permanência nas atividades laborais.

Inserir Figura 2

Através da figura 3, observa-se as curvas de sobrevida comparando os mais velhos e mais jovens. Não encontramos diferença entre os dois grupos no tempo de permanência no programa de exercícios físicos.

Inserir Figura 3

Pode-se observar através da figura 4, as curvas de sobrevida comparando os Profissionais de Educação Física, os colaboradores do setor administrativo e os colaboradores de serviços gerais da empresa. Constata-se que entre os colaboradores de serviços administrativos houve mais afastamentos do trabalho por teste positivo para Covid-19.

Inserir Figura 4

DISCUSSÃO

O estudo analisou o tempo de permanência nas atividades laborais em funcionários de um centro de condicionamento físico. Os resultados demonstram que 93,8% dos colaboradores da empresa permaneceram trabalhando até o final do acompanhamento, sem afastamento por testar positivo para Covid-19, o que nos leva a acreditar que a possibilidade de contágio para a Covid-19 nestes ambientes é baixa, obviamente se os protocolos de biossegurança forem rigorosamente cumpridos.

Em artigo publicado por pesquisadores belgas e holandeses foi sugerido a elaboração de um certificado quantificável de equivalência que poderia permitir que centros de condicionamento físico funcionassem com mais segurança. Este documento também seria uma tentativa de estimular o aumento da preparação dos centros esportivos indoor para que possam permanecer abertos com segurança durante as próximas potenciais ondas de Covid-19, bem como de futuras pandemias com características similares. O protocolo sugerido pelos autores prevê ventilação predial de alta intensidade, filtragem e uso de máscaras faciais. Sugerem ainda que, o funcionamento dos centros de condicionamento físico é de fundamental importância não apenas para manter as pessoas ativas fisicamente, mas também reduzir os danos econômicos causados pelo fechamento dos mesmos³.

No nosso estudo, a baixa frequência de afastamento do trabalho por teste positivo para Covid-19 pode ser explicada pelo rigoroso cumprimento, por parte do centro de condicionamento físico, dos protocolos de biossegurança determinados pelas autoridades sanitárias locais.

Em recente pesquisa realizada na Arábia Saudita demonstrou-se que antes da pandemia, os usuários dos centros de condicionamento físico não usavam nenhum tipo de protocolo de higienização durante o treinamento. Os mesmos autores, relatam que o Ministério do Esporte na Arábia Saudita, vinculou a reabertura dos centros de condicionamento físico durante a pandemia a adoção de rígidos protocolos de biossegurança, que devem ser

seguidos por todos os praticantes de exercícios físicos indoor, mesmo após a eliminação completa da pandemia de COVID-19⁷.

Por outro lado, documento publicado no Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR) relatou, no mês de julho de 2020, taxas de transmissão elevada da Covid-19 em três centros de condicionamento físico no Havaí. Os autores observaram que a transmissão provavelmente foi facilitada por não se usar máscaras faciais, contato próximo prolongado entre os usuários e ventilação insuficiente do ambiente. Os mesmos autores sugerem que para reduzir a transmissão SARS-CoV-2 nos centros de condicionamento físico, os membros da equipe e clientes devem usar máscara facial durante o treinamento físico, as instalações devem melhorar a ventilação, promover o distanciamento, limitando o contato físico entre os usuários, oportunizar a higiene das mãos; e lembrar a clientes e membros da equipe para ficar em casa quando estiver doente e/ou com febre⁸.

Neste sentido, os protocolos de biossegurança, propostos pelas autoridades sanitárias, utilizados em centros de condicionamento físico, surgem como ferramenta fundamental para que os indivíduos que realizam seus exercícios físicos regularmente estejam protegidos. Portanto, a manutenção da atividade física regular, respeitando todos os protocolos de biossegurança das autoridades sanitárias deve ser fomentada para que agravos decorrentes à inatividade física e comportamento sedentário sejam evitados.

Em outro documento também publicado pelo MMWR, foi constatado surto de Covid-19 em um centro de condicionamento físico em Chicago, EUA. Os autores observaram que uma maior quantidade de participantes (76%) usava máscaras faciais com pouca frequência, incluindo pessoas com Covid-19 (84%) e sem Covid-19 (60%). Demonstraram ainda que, o fato de não usar a máscara facial aumentou em 3,5 vezes a probabilidade de contaminação. Concluem sugerindo que todos os funcionários e clientes devem usar máscara facial, mesmo durante atividades físicas de alta intensidade, além de manter o distanciamento social enquanto estiverem treinando. Além disso, os centros de condicionamento físico devem procurar melhorar a ventilação interna, reforçar o distanciamento físico, aumentar as oportunidades para a higiene das mãos e lembrar a todos os funcionários e clientes para fazer o isolamento ao experimentar sintomas semelhantes aos do COVID-19 ou após receber um resultado positivo⁸.

É importante ressaltar que, no nosso estudo, apesar do baixo quantitativo de afastamentos, os colaboradores de serviços administrativos foram mais afetados provavelmente por permanecerem mais tempo no ambiente de trabalho.

O presente estudo tem como ponto forte a utilização da técnica das curvas de sobrevivência nas análises estatísticas, e até onde temos conhecimento essa é a primeira vez que a mesma é utilizada para analisar o tempo de permanência nas atividades laborais em funcionários de um centro de condicionamento físico durante a pandemia da Covid-19.

Por outro lado, o estudo apresenta várias limitações, entre elas podem ser citadas: as análises não terem sido estendidas para os usuários do serviço do centro de condicionamento físico, porém ao ser demonstrado que os funcionários, que permanecem mais tempo no centro de condicionamento físico do que os usuários do serviço, pouco se afastaram do trabalho por testar positivo para Covid-19 podemos supor que a possibilidade de contaminação é realmente baixa. Ressalta-se que os usuários dos

serviços de condicionamento físico ficam menos tempo nestes espaços do que os Profissionais de Educação Física, colaboradores de serviços administrativos e colaboradores de serviços gerais.

Além disto, apenas os funcionários que tiveram sintomas e testaram positivo para Covid-19 foram afastados do trabalho. Destaca-se que os possíveis infectados assintomáticos, foram considerados como não contaminados por Covid-19.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo nos levam a acreditar que a possibilidade de contágio em centros de condicionamento físico que cumprem os protocolos de biossegurança determinados pelas autoridades sanitárias é baixa. Sugere-se que estes espaços permaneçam em funcionamento tanto na atual, quanto em futuras pandemias com características similares para que tanto a economia, quanto a saúde da população sejam preservadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cortez ACL, Pitanga FJG, Almeida-Santos MA, Nunes RAM, Botero-Rosas DA, Dantas EHM. Centers of physical activities and health promotion during the COVID-19 pandemic. *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2020 Oct;66(10):1328-1334. doi: 10.1590/1806-9282.66.10.1328.
2. Pinho CS, Caria ACI, Aras Júnior R, Pitanga FJG. The effects of the COVID-19 pandemic on levels of physical fitness. *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2020 Sep 21;66Suppl 2(Suppl 2):34-37. doi: 10.1590/1806-9282.66.S2.34. PMID: 32965353.
3. Blocken B, van Druenen T, van Hooff T, Verstappen PA, Marchal T, Marr LC. Can indoor sports centers be allowed to re-open during the COVID-19 pandemic based on a certificate of equivalence? *Build Environ*. 2020 Aug;180:107022. doi: 10.1016/j.buildenv.2020.107022.
4. Chen P, Mao L, Nassis GP, Harmer P, Ainsworth BE, Li F. Coronavirus disease (COVID-19): the need to maintain regular physical activity while taking precautions. *J Sport Health Sci*. 2020;9(2):103-4. 8.
5. Jiménez-Pavón D, Carbonell-Baeza A, Lavie CJ. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people [published online ahead of print, 2020 Mar 24]. *Prog Cardiovasc Dis*. 2020; S0033-0620(20)30063-3.
6. Pitanga FJG, Beck, CC, Pitanga CPS. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. *Arq Bras Cardiol* 2020; 114(6): 1058-1060.

7. Almasri D, Noor A, Diri R. Behavioral Changes in Gym Attending Due to COVID-19 Pandemic: A Descriptive Survey. *J Microsc Ultrastruct.* 2020 Dec 10;8(4):165-167. doi: 10.4103/JMAU.JMAU_64_20.
8. Groves LM, Usagawa L, Elm J, Low E, Manuzak A, Quint J, Center KE, Buff AM, Kemble SK. Community Transmission of SARS-CoV-2 at Three Fitness Facilities - Hawaii, June-July 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2021 Mar 5;70(9):316-320. doi: 10.15585/mmwr.mm7009e1.
9. Lendacki FR, Teran RA, Gretsch S, Fricchione MJ, Kerins JL. COVID-19 Outbreak Among Attendees of an Exercise Facility - Chicago, Illinois, August-September 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2021 Mar 5;70(9):321-325. doi: 10.15585/mmwr.mm7009e2.
10. Prefeitura Municipal de Salvador. Protocolo setorial academias de ginástica e similares. Disponível em: http://www.saude.salvador.ba.gov.br/vigilanciasanitaria/wpcontent/uploads/sites/5/2020/08/27_PROTOCOLO_ACADEMIAS.pdf. Acessado em 25/05/2021.
11. Kleinbaum D, kupper L, Mogestern A. *Epidemiology Research* New York: Nostrand Von Reynolds, 1982.

Tabela 1 – Características da amostra do estudo

	Homens (n=36)	Mulheres (n=28)	p
IDADE (anos) - n (%)			
<40	21 (58.3)	14 (50.0)	0.51
≥40	15 (41.7)	14 (50.0)	
FUNÇÃO DA EMPRESA - n (%)			
Profissionais de Educação Física	28 (77.8)	17 (60.7)	0,02
Serviços Administrativos	2 (5.6)	9 (32.1)	
Serviços Gerais	6 (16.6)	2 (7.2)	

Valores para homens e mulheres foram comparados por meio do teste qui-quadrado.

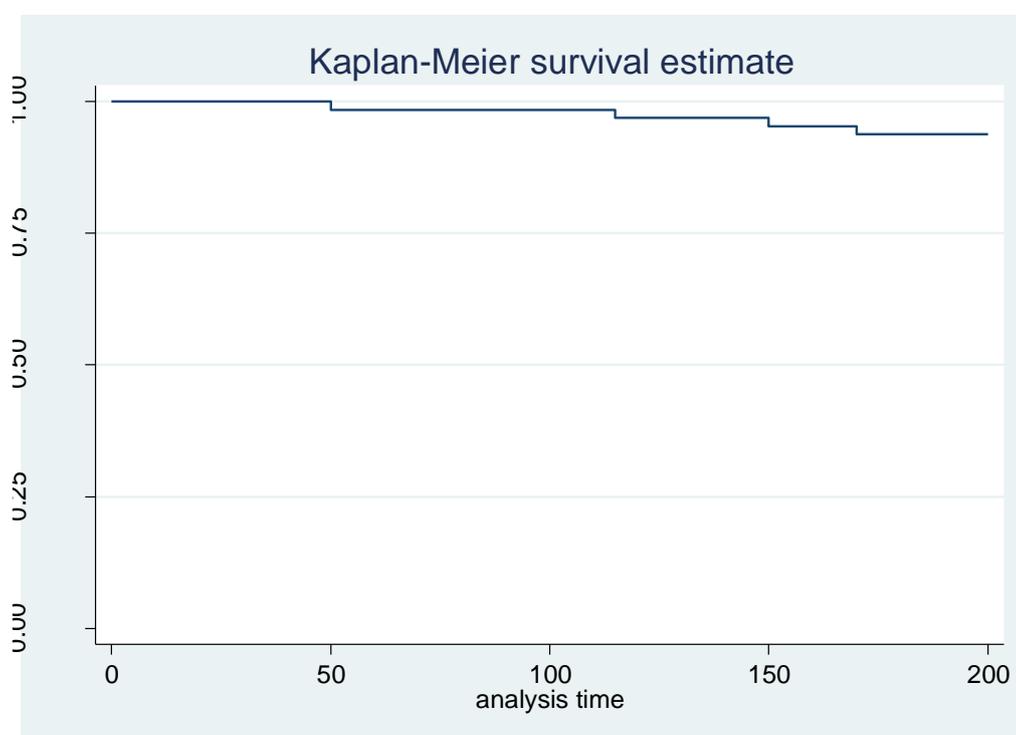


Figura 1 - Curva de sobrevida do total da amostra durante o seguimento

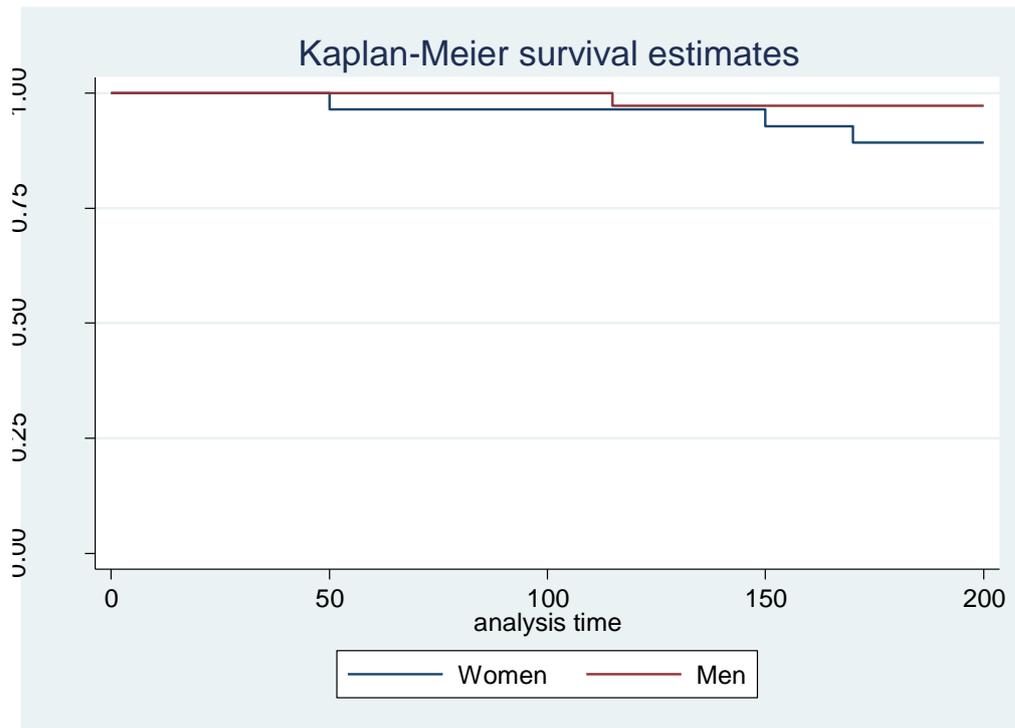


Figura 2 - Curvas de sobrevida comparando o sexo masculino e feminino. Log-Rank = 0.1991

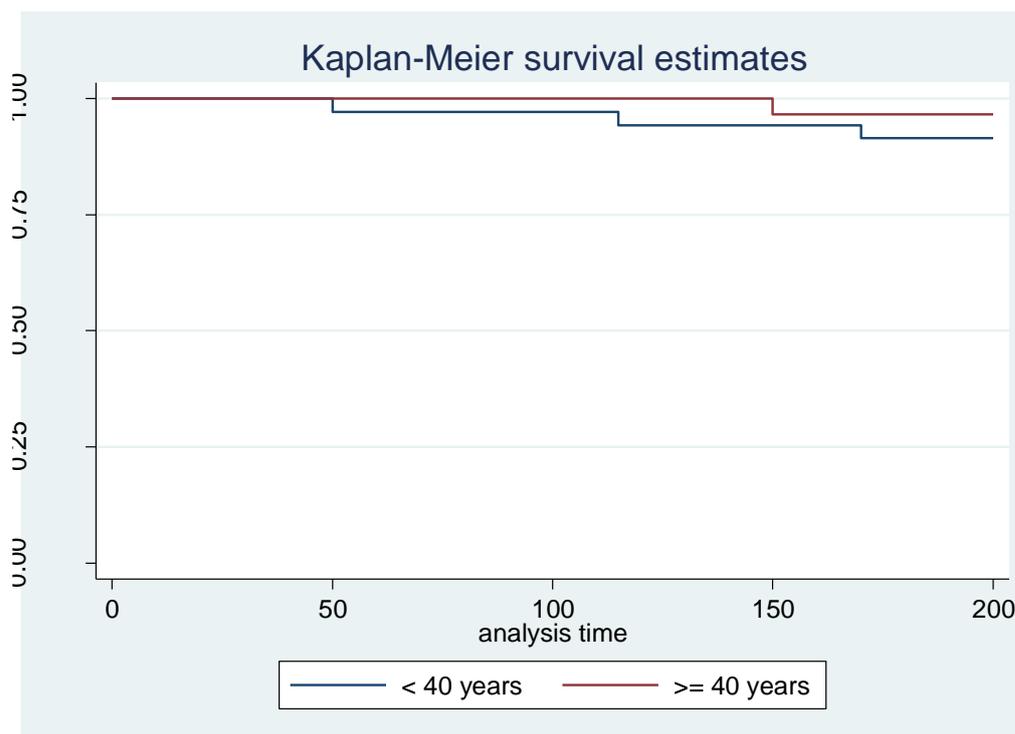


Figura 3 - Curvas de sobrevida comparando aqueles com idade menor que 40 anos e maior ou igual a 40 anos. Log-Rank = 0.3993

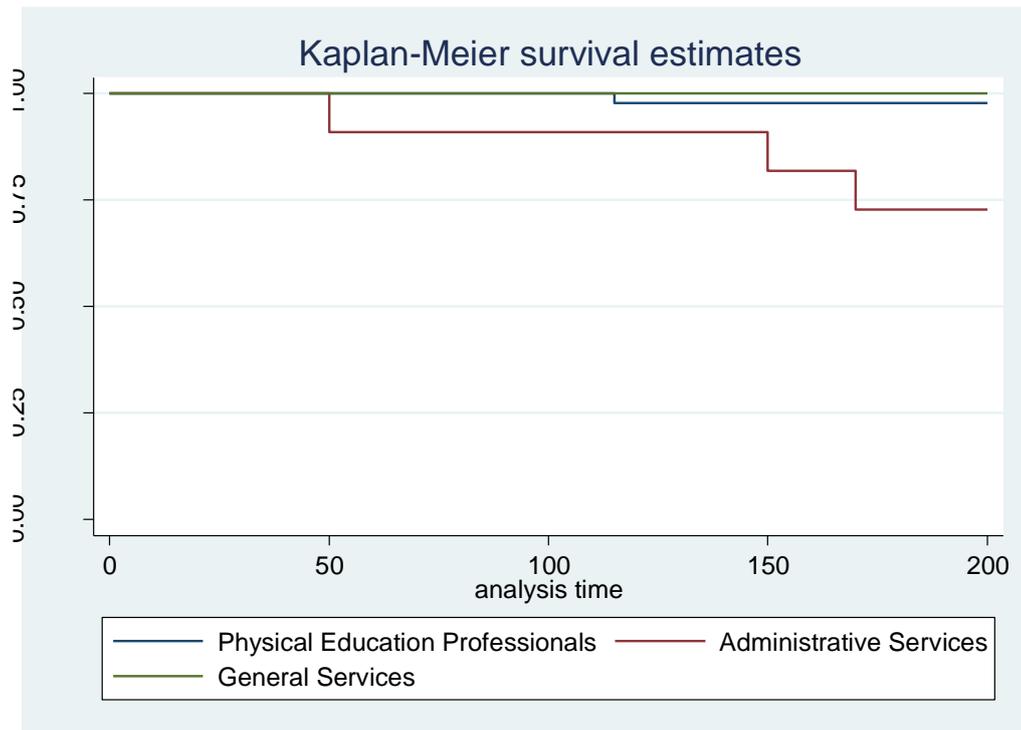


Figura 4 - Curvas de sobrevida comparando Profissionais de Educação Física, colaboradores serviços administrativos e colaboradores serviços gerais. Log-Rank = 0.0054

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Ao Comitê Editorial do SciELO Preprints

Nós, Francisco José Gondim Pitanga, Marcus Paulo de Brito, Cristiano Penas Seara Pitanga, Carmem Cristina Beck, Maiara do Espírito Santo Nascimento e Tarcísio Chagas Souza (autor correspondente), investigadores responsáveis pelo estudo: **TEMPO DE PERMANÊNCIA NAS ATIVIDADES LABORAIS EM FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**. Declaramos que estamos de acordo com o conteúdo exposto no trabalho, bem como que não existem conflitos de interesse e/ou de problemas éticos relacionados com a possível publicação do documento.

Cruz das Almas, Ba, 31 de maio de 2021.



Tarcísio Chagas Souza
(Autor correspondente)